

ESTUDO DO PROCESSO EROSIVO E RECUO DA LINHA DE COSTA, COM ÊNFASE NOS DANOS CAUSADOS AO LONGO DA PRAIA DO CRISPIM – PA.

Mello, L.B.¹, Simões, P.M.L.¹, Alves, M.A.M.S.²

¹ CPRM - Serviço Geológico do Brasil, ² UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

Resumo: A praia do Crispim está localizada na região costeira do município de Marapanim, na região nordeste do estado do Pará, na microrregião do Salgado. Está inserida em um ambiente de praia, dunas, manguezais e canais de maré, que ao longo dos anos são deslocados de acordo com a variação do nível do mar e da dinâmica costeira. A região costeira do nordeste do Pará pode ser caracterizada por uma costa progradante, considerando que o nível do mar recuou nos últimos milhares de anos, e é possível observar linhas de antigas praias ao longo de manguezais. Essas praias são controladas por ciclos de erosão e deposição, que ocorrem geralmente sazonalmente nos períodos de verão e inverno, sendo o inverno de novembro a março é o período que a erosão atua de forma mais intensa. A praia do Crispim está passando por este processo erosivo, que pode ser caracterizado pelo recuo da linha de costa, causado pelo aumento da maré em conjunto com as ondas de alta energia. Este recuo da linha de costa causou a erosão de aproximadamente 15,0m de dunas, que serviam como uma barreira natural fazendo com que as ondas não incidissem diretamente nas moradias, pousadas e restaurantes ao longo da orla da praia, contudo, o avanço da maré alta no período de março de 2015 a fevereiro de 2016 ocorreu de forma mais intensa, fazendo com que a frente de dunas recuasse até a porção posterior das moradias e a erosão atingisse todas as construções da orla, inclusive a rua beira mar. A metodologia aplicada segundo PIMENTEL et al (2012) consiste em identificar, caracterizar, delimitar e vetorizar as ocupações humanas que se encontram em áreas de risco alto e muito alto (R3 e R4) para deslizamento, inundações, cheias, enxurradas e erosão fluvial e erosão costeira. Para o mapeamento do referido município foram utilizadas imagens do Google, fotointerpretação de imagens históricas de 2009 a 2015, imagens aéreas de sobrevoo, levantamento bibliográfico da geologia, geomorfologia, dinâmica costeira da região, informações da defesa civil e moradores, análise de perfis de praia ao longo dos anos de 2013 e 2015 e vistoria em loco. Com base nesses dados foi possível constatar que a linha de costa está recuando em média 10,0 metros por ano, o período do verão que geralmente ocorre a reposição da praia, o aporte sedimentar não é o suficiente para compensar a erosão causada no inverno anterior. A tendência é que a erosão costeira continue a atuar na orla de Crispim, e a linha de costa recue cada vez mais, com isso, os danos causados à população residente na orla da praia podem, e provavelmente, irão ocorrer da mesma maneira ou mais intensa.

PALAVRAS-CHAVE: EROSÃO COSTEIRA, CRISPIM, LINHA DE COSTA.